



A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA NO CONTEXTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Maria Elisa Campos Pereira Gaeti

Discente do 10º semestre do curso de psicologia do Centro
Universitário - UNIVAG
mariaelisagaeti@gmail.com

Alex Zopeletto da Silva

Psicólogo (UFMT). Pós-graduado em saúde do adulto e do idoso em
nível de residência (UFMT/HUJM). Mestre em saúde coletiva
(UFMT). Docente e supervisor de estágio do curso de psicologia do
Centro Universitário UNIVAG.

alex.zopeletto@univag.edu.br

Juliana Batista Fitaroni

Docente do Centro Universitário UNIVAG.
Responsável Técnica da clínica escola de Psicologia do
UNIVAG – Campos Cuiabá
juliana.fitaroni@univag.edu.br

Introdução. A cirurgia bariátrica é um dos procedimentos mais eficazes para o tratamento da obesidade, proporcionando significativa perda de peso e melhora em comorbidades metabólicas. Apesar dos benefícios que ela proporciona é um procedimento médico invasivo, grande impacto físico e psicológico, que requer preparação e acompanhamento multidisciplinar. Desta forma a psicoterapia desempenha um papel fundamental nesse processo, pois contribui para o manejo emocional, o fortalecimento da adesão ao tratamento e a prevenção de recaídas comportamentais. **Objetivo.** Este estudo tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada no estágio acadêmico realizado na Clínica Escola, tendo como o tema a necessidade de acompanhamento terapêutico em pessoas submetidas a cirurgia bariátrica e danos causados pela ausência desse tratamento, especialmente em aquelas que apresentam comportamento disfuncional relacionado ao uso abusivo de bebida alcoólica, com foco na terapia cognitiva comportamental. **Orientação Teórica.** A falta do tratamento psicoterapêutico pós cirúrgico pode acarretar diversas consequências negativas para o paciente. Estudos recentes têm evidenciado um aumento preocupante de comportamentos compulsivos e abuso de substâncias em pacientes no período pós-operatório. O fenômeno tem sido denominado transferência de compulsão — processo pelo qual o indivíduo substitui o comportamento alimentar restrito após a cirurgia por outras formas de gratificação, como exemplo o uso abusivo de bebidas alcoólicas. De acordo com Cunha *et al* (2025), aproximadamente 61,53% dos estudos analisados relataram aumento do consumo de álcool após a cirurgia bariátrica, e 46,15% observaram elevação da sensibilidade ao álcool, evidenciando uma vulnerabilidade significativa no pós-operatório. Esses números indicam que o tratamento cirúrgico da obesidade, embora eficaz no controle do peso, pode desencadear repercussões psicocomportamentais complexas que exigem acompanhamento contínuo e interdisciplinar. Silva (2024) destaca que a cirurgia altera o comportamento

alimentar, mas “não modifica automaticamente os mecanismos psicológicos subjacentes à compulsão” (p. 4). Logo, a ausência de psicoterapia aumenta o risco de o indivíduo desenvolver novas formas de compulsividade. Para tanto o acompanhamento psicológico contínuo e a promoção de autorresponsabilidade sem culpabilização são fundamentais para auxiliar o paciente para lidar com as novas demandas emocionais e evitar substituições de compulsões. De acordo com as Diretrizes Brasileiras de Assistência Psicológica em Cirurgia Bariátrica e Metabólica da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM, 2023), o suporte psicológico é considerado parte essencial do tratamento, sendo um fator de proteção para o sucesso pós-operatório. Quando o paciente não realiza acompanhamento terapêutico, há maior risco de abandono das orientações médicas e nutricionais, insatisfação com os resultados e recidiva de peso. Segundo o documento, “a atuação do psicólogo visa não apenas avaliar a prontidão do paciente para a cirurgia, mas também garantir a manutenção de resultados a longo prazo” (SBCBM, 2023, p. 12).

Procedimentos técnico-metodológicos. Nos casos em que o indivíduo foi submetido à cirurgia bariátrica e passou a apresentar transferência de compulsão, como o uso abusivo de álcool, é fundamental que receba acompanhamento psicológico contínuo. Tal intervenção tem como objetivo prevenir o agravamento do quadro e evitar possíveis consequências físicas, emocionais e sociais que possam comprometer sua qualidade de vida e bem-estar. Dentre as diversas abordagens a terapia cognitivo comportamental pode trazer muitos benefícios para esse comportamento disfuncional. Através desta abordagem o paciente pode compreender e modificar os padrões de pensamento e comportamento que sustentam essas compulsões frequentemente mantidos por pensamentos automáticos disfuncionais e crenças centrais negativas. Durante as sessões na Clínica Escola o estagiário auxiliou o paciente a identificar as distorções cognitivas, questionar suas interpretações e substituí-las por pensamentos mais realistas e funcionais, como, por exemplo, reconhecer que é possível lidar com o estresse e o desconforto emocional sem recorrer ao álcool. Foi trabalhado planos de ação que envolveram a identificação de gatilhos e a balança decisional. Houve a tentativa de se trabalhar com listas de alternativas comportamentais para que o indivíduo aprenda a controlar seus impulsos e a lidar de maneira saudável com as situações que antes desencadeavam o consumo, porém o paciente se mostrou ainda muito resistente na sua mudança comportamental, tema este a ser tratado em sessões futuras. Dessa forma, a psicoterapia cognitivo-comportamental não apenas auxilia o paciente bariátrico a compreender os fatores que mantêm o comportamento compulsivo, mas também o capacita a desenvolver novas formas de enfrentamento, prevenindo recaídas e fortalecendo a manutenção dos resultados obtidos com a cirurgia. Para tanto o psicólogo trabalha para aumentar a consciência sobre os prejuízos do comportamento e fortalecer os motivos pessoais para o autocontrole, estimulando a motivação interna e o engajamento no tratamento. **Considerações Finais.** Em síntese, a terapia cognitivo comportamental é uma ferramenta fundamental na prevenção e no tratamento de comportamentos compulsivos em pacientes bariátricos, especialmente no caso do abuso de álcool. Ao promover o autoconhecimento, a reestruturação de pensamentos e o desenvolvimento de estratégias de regulação emocional, a terapia possibilita que o indivíduo retome o controle de sua vida e mantenha sua saúde física e psicológica de forma equilibrada e sustentável. O estágio acadêmico proporciona vivenciar a casos reais que desafiam o aluno. A resistência do paciente em relação a mudança de comportamento fez compreender que nessa relação a intervenção psicológica não gera resultados imediatamente ou mesmo pode nem gerar se não houver a implicação do paciente. Esse processo auxiliou no amadurecimento pessoal e profissional, transformando o aprendizado em uma experiência significativa.



Palavras chaves: Cirurgia bariátrica; Terapia Cognitivo Comportamental; Transferência de Compulsão; Alcoolismo

Referências Bibliográficas

CUNHA, Laylla Lorena Araújo. *et al.* Implicações do alcoolismo em pacientes pós bariátricos: uma análise de comportamentos compulsivos. In **Revista Eletrônica Acervo Científico**. 2025. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/20699/11079> Acesso em 07 out 2025.

SILVA, R. R. da. A avaliação psicológica para cirurgia bariátrica: revisão de literatura. *Psicodebate: Psicologia, Cultura e Sociedade*, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://psicodebate.dpgsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1208>. Acesso em: 18 out. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA (SBCBM). Diretrizes brasileiras de assistência psicológica em cirurgia bariátrica e metabólica. São Paulo: SBCBM, 2023. Disponível em: <https://www.scbm.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Diretrizes-brasileiras-de-assist%C3%Aancia-psicol%C3%B3gica-em-cirurgia-bari%C3%A1trica-e-metab%C3%B3lica.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.